

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

SECRETARIA DE
POLÍTICA ECONÔMICA

MINISTÉRIO DA
FAZENDA



Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Negócios Agroambientais - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

30 junho, 2025

SOJA

O mercado físico da soja no Brasil apresentou negociações lentas na última semana, aguardando o relatório do USDA. Segundo Safras&mercado, os preços à vista no RS (CIF) ficaram entre R\$ 135,5 e R\$ 136,5 por saca e PR (CIF) entre R\$ 133,5 e R\$ 134,5 por saca. Produtores continuam segurando os volumes, esperando melhores preços. No mercado de óleo de soja, os preços voltaram a subir, conforme dados do Cepea, impulsionados pela aprovação do CNPE em aumentar a mistura obrigatória de biodiesel de 14% para 15% a partir de ago/25. No mercado externo, na CBOT, o contrato de nov/25 subiu 0,81% na sexta-feira, em correção técnica. Contudo, a oleaginosa acumulou perda semanal de 3,39%. Essa queda foi impulsionada pelo excesso de oferta de farelo de soja, que pressiona as margens de processamento e todo o complexo. As condições climáticas favoráveis no Meio-Oeste americano também contribuíram para a pressão nos preços. Na Argentina, o fim da redução temporária do imposto de exportação para soja e derivados em 01/07 pode desacelerar os embarques, impactando a oferta global. Fontes: Cepea, Broodcast e Safras&mercado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	Variação (%) [*]	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	118,95	-1,86	-2,01	-5,28	-3,44	
Oeste PR - PR	115,07	-0,92	-0,76	-6,46	-6,14	
Sorriso - MT	106,39	-0,94	1,67	-9,86	-5,93	
Rio Verde - GO	112,86	-0,90	-0,01	-8,49	-2,32	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	134,56	-0,37	0,43	-3,48	-3,42	

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 26/06/2025

Mercado Futuro				Conab Grãos* - 9g	
BM&F	CBOT*	Produção	Safra		
R\$/60kg	R\$/60kg	Milhões	toneladas		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação		
set/25	123,47	jun/25	124,06	147,72	2023/24
nov/25	124,02	set/25	122,88	169,61	2024/25
				14,81	%

60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,48 *Jun/25

PM - R\$ 86,54 /60 Kg



MILHO

O mercado físico do milho no Brasil apresentou um ritmo lento nesta semana, com consumidores atuando de forma comedida na expectativa de preços mais baixos com o avanço da 2ª safra. A colheita está significativamente atrasada: até 21/06, somava apenas 10,3% da área nacional. Bem abaixo da média de 17,5% dos últimos 5 anos, conforme dados da Conab. As recentes chuvas causaram atrasos na colheita em localidades como o PR e Chapadão do Sul (MS), limitando a disponibilidade de milho. A geada no sul do PR na quinta-feira, trouxe especulação sobre danos e freou as vendas dos produtores. Contudo, a avaliação é que o impacto será limitado devido ao estágio avançado das lavouras, e mesmo com perdas pontuais, o PR ainda pode ter uma safra recorde. O atraso na colheita e a geada têm sustentado os preços pontualmente, especialmente em regiões consumidoras paulistas, onde a demanda por milho padronizado superou a oferta. Na B3, os contratos futuros encerraram a semana com viés misto. Na semana, o contrato jul/25 conseguiu subir R\$ 0,38, enquanto set/25 acumulou perdas de R\$ 1,25. No cenário externo, a CBOT fechou em alta na sexta-feira, impulsionada por fatores técnicos após cinco sessões de queda. O contrato dez/25 subiu 1,43% na sexta, mas acumulou perda semanal de 3,23%. O clima permanece favorável para o milho nos EUA. O mercado aguarda os relatórios do USDA, previstos para 30/06. A retomada da alíquota de exportação na Argentina também contribuiu para ajustes técnicos. Fontes: Cepea, Broadcast e Safras&mercado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	Variação (%) [*]	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atacado)	42,64	0,14	-3,55	-29,52	5,83	
Cascavel - PR	49,60	-2,07	-6,36	-18,47	3,61	
Dourados - MS	44,28	-3,61	-10,13	-21,95	-4,69	
Norte do Paraná	49,99	-1,94	-6,09	-18,29	2,08	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	67,65	-0,68	-2,55	-6,93	17,57	

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 26/06/2025

Mercado Futuro				Conab Grãos* - 9g	
BM&F	CBOT*	Produção	Safra		
R\$/60kg	R\$/60kg	Milhões	toneladas		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação		
set/25	62,23	set/25	53,37	115,50	2023/24
nov/25	66,35	dez/25	55,32	128,25	2024/25
				11,04	%

60kg = 2,3622 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,48 *Jun/25

PM - R\$ /60 kg: R\$ 39,21 (MT, DF, GO, MS, MA, PI, TO), R\$ 47,79 (SE e PR) e R\$ 52,38 (RS e SC)



CAFÉ

O mercado de café tem enfrentado forte pressão de baixa, impulsionado principalmente pelo avanço da colheita no Brasil, que segue em ritmo acelerado. Até 25/06, 51% da safra 2025/26 foi colhida, superando a média de 46% dos últimos cinco anos. O tempo seco tem favorecido os trabalhos de colheita e secagem. Segundo Safras&mercado, o café arábica de bebida boa no Sul de Minas é negociado a R\$ 1.940 por saca de 60 kg, com queda de 17% em junho. Já o conilon tipo 7/8 em Colatina (ES) recuou 23% no mês, a R\$ 1.100 por saca de 60 kg. No cenário externo, o USDA projeta um aumento de 2,46% na safra global de 2025/26, um recorde. O Vietnã, 2º maior produtor mundial, espera uma recuperação em seu ciclo 2025/26, com as estimativas de produção elevadas para 29,4 milhões de sacas, um aumento anual de 8,3%. A colheita atual na Indonésia e Uganda também adiciona pressão. Além disso, fundos de investimento e especuladores diminuíram seus saldos líquidos comprados em café em Nova York na semana passada. O contrato de set/25 de arábica na Bolsa de Nova York desvalorizou quase 11% em junho. Na ICE Futures Europe, os contratos futuros de robusta para set/25 apresentaram uma queda mais expressiva de cerca de 18% em junho. Fontes: Cepea, Broadcast e Safras&mercado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	Variação (%) [*]	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atacado)	42,64	0,14	-3,55	-29,52	5,83	
Cascavel - PR	49,60	-2,07	-6,36	-18,47	3,61	
Dourados - MS	44,28	-3,61	-10,13	-21,95	-4,69	
Norte do Paraná	49,99	-1,94	-6,09	-18,29	2,08	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	67,65	-0,68	-2,55	-6,93	17,57	

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 26/06/2025

Mercado Futuro				Conab Café - 1º - jan/25 (em mil sacas)	
BM&F	ICE/NY*	Arábica	Safra		
R\$/60kg	R\$/60kg	Milhões	toneladas		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação		
set/25	2.031,34	set/25	2.191,61	39.598	2023/24
dez/25	1.977,95	dez/25	2.144,89	34.684	2024/25
				-12,4	%

60kg = 132,27 \$/Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,48

PM - R\$ /60 Kg: (Arábica) R\$ 63,71; (Conilon) - R\$ 423,08



BOI GORDO

O mercado físico do boi gordo no Brasil encerrou a semana passada pressionado, com queda de preços em diversas praças pecuárias, reflexo do aumento da oferta e da demanda interna enfraquecida. Há expectativa de boa disponibilidade de animais terminados em julho, mantendo escalas de abate confortáveis. As exportações continuam resilientes e são um elemento importante de demanda. A baixa demanda interna da população favorece proteínas mais acessíveis como frango e ovos. Em termos de tendências semanais, a S&P Global Commodity Insights indicou queda dos preços no físico em nove das dez praças monitoradas. No mercado futuro da B3, o pregão manteve a tendência de queda. O contrato de jun/25 teve alta marginal de R\$ 0,35 na sexta-feira, mas acumulou queda semanal de R\$ 0,10. O contrato de jul/25, o mais líquido, fechou a R\$ 319,30/@, com ganho diário, mas perda semanal de R\$ 6,65. A previsão é de baixa fraca no curto prazo e recuperação nos médio e longo prazos. Fontes: Cepea, Broadcast e Safras&mercado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	Variação (%) [*]	6 meses	1 ano
Dourados - MS	305,26	-1,95	3,21	1,51	45,67	
Rondonópolis - MT	306,64	-0,04	4,43	3,10	50,50	
Goiânia - GO	289,72	-1,58	1,18	-2,86	42,60	
SJ.Rio Preto - SP	312,46	-0,57	2,15	-1,41	36,62	
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)**	317,40	0,95	4,03	0,00	40,44	

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 26/06/2025

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)				Abates IBGE 2024*	
Vencimento	Cotação	Produção**	Ano	Milhões	toneladas
set/25	328,95	8,96	2023	32,73	
out/25	335,60	10,24	2024*	32,73	
		14,2	%		

*Jun/24

**Abates mar/25



Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)			Conab Grãos* - 9g			Indicador Algodão em Pluma - CEPEA / ESALQ, Posto SP	
ALGODÃO	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Plantio (Nov-Fev)		Produção (Milhões de toneladas)	Safra	%	3,701	2023/24	5,72	100	300
Ind. Esalq Alg. Pluma	136,56	-2,20	-6,77	3,38	Colheita (Mai-Set)		3,913	2024/25	PM R\$ 119,09 /@**	3,701	2023/24	5,72	100	300

*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

O mercado brasileiro de algodão encerrou a semana em ritmo mais lento, com queda nos preços e na procura. O algodão para entrega na indústria de São Paulo (CIF) foi negociado com queda semanal de 3,29%, segundo Safras&mercado. Levantamentos do Cepea indicam que os preços da pluma estão em queda no Brasil, operando nos patamares nominais de março deste ano e acumulando queda de 5,7% na parcial de junho (até o dia 23/06). Essa baixa no mercado doméstico é impulsionada pelo início da colheita da safra 2024/25, que se mostra possivelmente recorde, levando vendedores a liquidarem lotes remanescentes da safra anterior. Compradores, por sua vez, ofertam valores menores. A desvalorização externa da pluma também reforça essa tendência de baixa no Brasil. Em campo, a colheita da safra 2024/25 no MT atingiu 0,21% até 27/06. No geral, 4% da área brasileira havia sido colhida até o dia 21/06. No cenário externo, os contratos futuros de algodão na ICE Futures fecharam em valorização, acompanhando o otimismo em outros mercados. A posição dez/25 encerrou com alta diária de 0,76% e acumulou ganhos de 3,9% na semana. Fontes: Cepea e Safras&mercado.

Atual *				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)			Conab Grãos* - 9g			Indicador de Preços do Arroz Casca - CEPEA / IRGA - RS	
ARROZ	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Plantio (Ago-Dez)		Produção (Milhões de toneladas)	Safra	%	10,58	2023/24	14,9	135	150
*Cepea/IRGA Arroz Casca	66,42	1,13	-6,90	-41,61	Colheita (Jan-Mai)		12,15	2024/25	PM Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 60,61 /50 Kg	10,58	2023/24	14,9	135	150
**Arroz agulhinha Tipo 1 - SP	123,00	-0,81	0,82	-27,22						12,15	2024/25		135	150

*Arroz casca: R\$ /50 Kg - Referência: RS. **Safra Arroz agulhinha empacotado: R\$ /30 kg Tipo 1 - São Paulo

O mercado brasileiro de arroz atravessa uma fase crítica. Os preços do arroz em casca recuperaram mais de 40% em 12 meses, atingindo níveis semelhantes aos de maio/22. A média da saca no RS fechou em R\$ 65,80, apresentando uma alta de 0,40% na semana, mas um recuo de 10,87% no mês, segundo Safras&mercado. Em junho, a média do Indicador CEPEA/IRGA-RS está 40,9% inferior à de jun/24, em termos nominais, com uma baixa acumulada de 33,8% na parcial do ano, segundo o Cepea. Fatores climáticos como as fortes chuvas que atingiram o RS causaram estragos significativos na região central do estado, com enchentes e interdições em rodovias, limitando a liquidez do mercado. Na última semana, a maior presença de agentes de indústrias e o crescente interesse de importadores pelo produto brasileiro limitaram a retração dos preços. No cenário externo, os preços de exportação no Mercosul permaneceram estáveis, com Paraguai e Argentina oferecendo preços inferiores ao Brasil. Na CBOT, o arroz fechou no campo positivo. O contrato spot (jul/25) registrou alta diária de 0,49%. A Tailândia projeta otimismo para suas exportações em 2025, mirando 7,5 milhões de toneladas, apesar das tensões geopolíticas no Oriente Médio. Fontes: Cepea e Safras&Mercado.

Atual (R\$/60 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)			Conab Grãos* - 9g			Indicador de Preços do Trigo - CEPEA / ESALQ - Oeste do Paraná, tipo 1 pão, no produtor	
TRIGO	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Plantio (Mar-Jul)		Produção (Milhões de toneladas)	Safra	%	7,89	2024	3,8	150	150
*Ind. Esalq/BRM/Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR	91,26	-0,05	-0,96	0,51	Colheita (Ago-Dez)		8,19	2025	PM Pão R\$ /60 kg - Sul R\$ 78,51; Sudeste, CO e BA R\$ 80,00	7,89	2024	3,8	150	150

*Indicador Esalq/BRM/Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

No Brasil, os preços do trigo apresentaram leve queda na quarta semana de junho, influenciados pela valorização do real (que torna menos atrativas as exportações nacionais) e pela baixa nos preços internacionais. No PR, o preço médio no mercado recuou 1,2% na comparação semanal. No RS, a cotação FOB interior recuou 0,8%. Em relação à safra nacional, dados da Emater/RS de 26/06 indicam que a semeadura de trigo no RS avançou apenas 2% na semana, atingindo 39% da área semeada, devido às chuvas intensas que causaram atrasos e até perdas em lavouras. No PR, 91% do trigo já foi semeado, com 81% em desenvolvimento vegetativo. O clima frio é benéfico para grande parte das lavouras em desenvolvimento, mas geadas podem afetar as que já estão em fase de floração ou frutificação. No cenário externo, os preços do trigo registraram forte pressão de baixa na última semana. O contrato Jul/25 do trigo Soft Red Winter na CBOT caiu 7,6% na semana encerrada em 27/06. Na Bolsa de Kansas, o contrato Jul/25 do trigo Hard Winter recuou 8,4% no mesmo período. Essa pressão foi influenciada pelo avanço da colheita no Hemisfério Norte e pela redução das preocupações com o fluxo comercial de grãos após o cessar-fogo entre Israel e Irã. Nos EUA, dados do USDA até 22/06 mostram que 19% do trigo de inverno havia sido colhido, abaixando a média de 28% dos últimos cinco anos. Na Argentina, a semeadura da safra 2025/26 alcançou 72,7% da área total prevista de 6,7 milhões de hectares. O país também prorrogou a redução temporária da alíquota de retenção para o trigo em 9,5% até mar/26, visando maior competitividade. Fontes: Safras&mercado e Cepea via Broadcast.

Atual				Variação (%)			Abates IBGE 2024*		
FRANGO E OVOS	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Frango		Ovos		
*Frango São Paulo (SP)	7,44	0,13	-6,06	11,21	Produção (Milhões de toneladas)	Ano	%	Produção (Bilhões dúzias)	Ano
**Ovo branco São Paulo (SP)	164,34	-3,84	0,98	13,31	13,32	2023	2,4	3,44	2023

*Esalq/Cepea: Frango inteiro, resfriado, Grande São Paulo (SP), à vista, atacado, R\$/KG, com ICMs

**Esalq/Cepea: Ovo branco, tipo extra, Grande São Paulo (SP), à vista, cx. 30 dz, CIF

*Abates mar/25

O mercado de frango vivo no Brasil registrou elevação de preços na última semana. Essa alta, que interrompeu uma queda observada desde a última semana de maio, foi impulsionada por ajustes na oferta e pela maior competitividade da carne de frango frente a outras proteínas concorrentes (suína e bovina). As cotações dos ovos, por outro lado, caíram nos últimos dias para o menor patamar diário desta parcial de junho em diversas regiões acompanhadas pelo Cepea. Essa queda é atribuída ao feriado de Corpus Christi, somado ao período de fim de mês, quando a população tende a estar menos capitalizada, o que reduziu o ritmo das vendas. O setor avícola nacional está mais otimista devido ao Brasil ter recuperado o status de país livre da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em 18/06. Esta certificação, conforme protocolos internacionais, permitiu a retomada das exportações para 16 países que haviam temporariamente suspendido as compras da proteína brasileira, sustentando o avanço nos preços do frango. Há expectativa de um recorde de embarques de frango para a atual temporada, apesar de alguns embargos de grandes importadores. Fontes: Cepea e Safras&mercado.

SUÍNOS	Atual (R\$/kg)*				Variação (%)				Abates IBGE 2024*			
	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Produção (Milhões de toneladas)	Ano	%					
*Suíno Oeste Catarinense (SC)	8,44	3,56	7,11	27,69	5,30	2023	0,6					

*Esalq/Cepea: Suíno Vivo, posto frig., Oeste Catarinense (SC), à vista, produtor, R\$/KG, sem ICMs

Produção (Milhões de toneladas)			Ano	%				
5,30	2023	0,6						
5,33	2024*							

*Abates mar/25

O mercado brasileiro de suínos encerrou a semana com preços estáveis para o animal vivo e os principais cortes no atacado, segundo Safras&mercado. A oferta de animais presente no mercado tem atendido a demanda de forma equilibrada. Produtores estão otimistas com a queda nos custos de nutrição, acompanhando a tendência do milho e a expectativa de uma ótima safrinha, o que projeta avanço nas margens da atividade. A forte exportação brasileira de carne suína também contribui para o ajuste da disponibilidade e formação dos preços internos. No entanto, cabe destacar que em junho a carne suína perdeu competitividade frente à de frango, devido às desvalorizações mais intensas da proteína avícola, resultado de restrições às exportações impostas por parceiros comerciais do Brasil devido à gripe aviária. Fontes: Cepea e Safras&mercado.

LEITE	Atual (R\$/l)*				Variação (%)				Abates IBGE 2024*				PM
	01/05/25	Semanal	6 meses	Ano	Produção (Bilhões de litros)	Ano	%		R\$/Litro				
*Leite Média Brasil	2,64	-3,59	0,22	-2,52	24,61	2023	3,1	Sudeste e Sul: R\$ 1,88	Norte e MT: R\$ 1,38				

*Esalq/Cepea: Preço médio líquido do leite pago ao produtor - Média Brasil - mensal - R\$/litro, sem frete e impostos

*Abates mar/25

O mercado brasileiro de leite encerrou maio de 2025 com queda no preço pago ao produtor, alcançando R\$ 2,6431/litro na "Média Brasil". Essa baixa, esperada pelo setor, representa uma redução de 3,9% frente a abr/25 e 7,4% em relação a mai/24 em termos reais. A principal razão é o aumento da oferta de leite, impulsionado por maiores investimentos e margens mais interessantes, com o Índice de Capteração do Leite (ICAP-L) subindo 1,13% de abril para maio. O Custo Operacional Efetivo (COE) dos produtores caiu 0,72% em maio, devido à desvalorização de insumos para nutrição, favorecendo a produção. Contudo, a demanda por lácteos não acompanhou a oferta, gerando dificuldades para indústrias e pressão nos canais de distribuição. Pesquisas Cepea/OCB indicam quedas nos preços do UHT, muçarela e leite em pó no atacado paulista, estreitando margens. As importações de lácteos aumentaram 8,59% de abril para maio e 18% em um ano, pressionando o mercado interno. Embora as exportações tenham crescido 59%, o déficit na balança comercial subiu 7,1%, atingindo 169,4 milhões de litros equivalentes em maio. A tendência é de continuidade da pressão de baixa nos preços no mercado brasileiro, impulsionada pela oferta robusta, demanda enfraquecida e volume de importações. Fonte: Cepea.

FEIJÃO	Atual (R\$/60 kg)*				Variação (%)				Calendário da Safra				Conab Grãos* - 9º		
	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	1º C: Nov a Mar - MG, SP, Sul e GO				Produção (Milhões de toneladas)	Safra	%				
*Feijão Carioca Patos (MG)	213,00	-3,18	-6,58	-14,80	2º C: Abr a Jun - PR, NE e MT				3,20	2023/24	-0,8				
*Feijão Preto Cascavel (PR)	145,00	4,32	9,85	-23,68	3º C: Jul a Out - MG, SP, GO				3,17	2024/25					

*Safra: Feijão Carioca - Patos de Minas (MG) e Feijão Preto - Cascavel (PR) - à vista - R\$ / 60kg

PM - R\$ / 60 kg - Cores: R\$ 183,25 - Sul, SE, CO e NE / Preto: R\$ 159,54 - CO, SE e Sul e NE

O mercado brasileiro de feijão carioca mantém a tendência de queda nos preços. Na Zona Cerealista de São Paulo na sexta-feira (27/06), apenas cerca de 4 mil sacas foram comercializadas de uma oferta de 16 mil, evidenciando o enfraquecimento da demanda. Feijões de melhor qualidade (notas 9 e 9,5) sofreram desvalorização expressiva, com pedidas entre R\$ 250 e R\$ 270/saca FOB. A liquidez permanece fraca, sem sinais de reação no curto prazo. Para o feijão preto, o mercado também apresentou ritmo lento e pouca efetividade nas negociações. Apesar da baixa liquidez, as cotações seguem estáveis, mais pela ausência de pressão vendedora do que por real tração compradora. No RS, chuvas intensas causaram perdas e comprometeram a qualidade das lavouras remanescentes. Contudo, a demanda segue fraca, impedindo valorização consistente. No PR, segundo o Deral/Seab, 96% da área da 2ª safra havia sido colhida até 23/06, com estimativa de queda na produção de 23% frente à anterior. Em MG, 15% da área da 2ª safra foi colhida, e o plantio da terceira se aproxima do fim, em meio a relatos de pressão da mosca branca. Fontes: Cepea e Safras&mercado.

LARANJA	Atual (R\$/40,8 kg)*				Variação (%)				Calendário Colheita CitrusBr				Fundecitros - mai/25 - Cinturão Citrícola de SP, Triângulo e Sudoeste MG			
	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Precoces: mai-ago (23%)				Milhões de Caixas (40,8 Kg)	Safra	%					
*Laranja Limeira (SP)	65,00	-3,70	-17,46	-33,63	Meia estação (pera): jul-out (22%)				230,87	2024/25	36,3					
					Tardias: out-jan (55%)				314,60	2025/26						

*Esalq/Cepea: Preço Péra Árvore Mercado - Região de Limeira - caixa 40,8 Kg

PM - Brasil, exceto RS - R\$23,83/ cx 40,8 kg e RS - R\$ 21,53/ cx 40,8 kg

Levantamentos do Cepea mostram que os preços da laranja seguem em queda no mercado de massa, refletindo a proximidade da nova safra – verifica-se maior oferta de frutas precoces. Na parcial da semana (de 23 a 26/06), a laranja pera in natura foi negociada à média de R\$ 60,47/caixa de 40,8 kg, 4,1% abaixo da registrada no período anterior. Para as variedades precoces, a hamilin foi comercializada a R\$ 57,00/cx, queda de 12,3%. O frio intenso chegou a atingir pomares de algumas regiões, mas os impactos foram pontuais. Fonte: Cepea.

AÇÚCAR	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)				Calendário Colheita				Safra Conab- Cana - 3º Nov/2024			
	26/06/25	Semanal	Mês	Ano	Centro-Sul: Abr-Nov				Cana Açúcar (Milhões de toneladas)	%	Açúcar (Milhões de toneladas)	%				
*Açúcar Cristal - SP	117,69	-4,33	-12,58	-11,66	N/NE: Ago-Mar				713,21	-	45,68	-3,7	2023/24			
									678,67		44,01		2024/25			

*Indicador Esalq/Cepea: Açúcar Cristal - SP - cor ICUMSA 130-180 - R\$/sc 50 kg

O mercado de açúcar brasileiro registrou quedas significativas. No Centro-Sul, o preço médio do cristal em junho caiu 15,58% (R\$ 122,58/saca de 50kg) ante o ano anterior, devido à baixa demanda interna, a menor em 17 anos. Fortes geadas agravaram a expectativa de quebra de safra 2025/26 para 10-12%. Apesar disso, o mercado spot paulista ainda remunerou 7,51% a mais que as vendas externas. A produção de cana no Centro-Sul em mai/25 cresceu 5,47%. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou o aumento da mistura obrigatória de etanol na gasolina (de 27% para 30% a partir de ago/25), o que pode elevar os preços do açúcar pela maior demanda por etanol. No cenário internacional, o contrato de açúcar na NY ICE caiu 34,16% no mês. O contrato Jul/25 de demerara na NY ICE Futures recuou 1,8% na semana. Em Londres, o açúcar refinado (Ago/25) subiu 2,02% na semana. As quedas externas são influenciadas pela previsão de superávit global de 3,9 milhões de toneladas em 2025/26 (Rabobank), impulsionado por Índia e Tailândia. Fonte: Cepea via Broadcast e Safras&mercado.

HORTIFRÚTI

<> **BATATA:** Na semana (de 21 a 27/06), os valores da batata tipo ágata especial apresentaram queda de 16,3% no atacado de São Paulo (SP), estabilidade em de Belo Horizonte (MG) e estabilidade no Rio de Janeiro (RJ). Chuvas principalmente nas regiões Sul e Sudeste reduziram o ritmo de colheita, resultando em menor oferta. A demanda por batatas também diminuiu, devido ao final do mês, quando normalmente o poder aquisitivo da população é menor. Devido às geadas ocorridas nesta semana, pode haver uma desaceleração da oferta a partir da próxima, a depender da intensidade dos danos nas lavouras. Fonte:hfbrasil/Cepea. <>

BANANA: Entre 23 e 27/06, importantes municípios produtores de banana do Norte de Santa Catarina, como Corupá, registraram temperaturas baixas, com mínimas chegando a 6°C (de acordo com o Climatempo), e geadas. Apesar de esse fenômeno não ter sido tão severo quanto na região serrana, as geadas retardaram o metabolismo da planta, além de terem reduzido a qualidade por conta do "chilling" – aparecimento de manchas escuras na casca da fruta. Quanto ao mercado, apesar de a procura estar enfraquecida devido ao fim de mês e à proximidade das férias escolares, o volume mais controlado de banana prata e nanica em comparação com a semana anterior, por conta do clima, fez com que a fruta de primeira qualidade, fosse vendida a R\$ 2,30/ kg, aumento de 18%, enquanto a nanica, foi comercializada a R\$ 0,56/ kg, sem variação. Fonte: hfbrasil/Cepea. <> **TOMATE:** na semana (de 21 a 27/06), os preços da caixa do tomate salada 3ª no atacado de São Paulo (SP) tiveram altas de 41,7%; de 37,2% no Rio de Janeiro (RJ) e de 16,8% em Belo Horizonte. O aumento das cotações é reflexo da oferta reduzida ocasionada pelo frio. Geadas ocorridas em boa parte do Brasil retardaram a maturação dos tomates, resultando em muitos frutos verdes nos atacados, situação que vem se estendendo desde a semana passada. A alta só não foi maior devido à queda na demanda, devido ao final do mês, e à queda nas temperaturas, que desestimula o consumo de tomate. Fonte: hfbrasil/Cepea.